

Folha Informativa da FAMP

N.º 5

Setembro de 2004

NOTA DE ABERTURA

Desde o momento da sua criação muitas têm sido as dificuldades com que a FAMP se tem deparado. A maioria dos seus órgãos executivos pouca ou nenhuma experiência tinha sobre o funcionamento de uma Associação e dos problemas a ele inerentes: arranjar uma sede, aquisição de material (computador e impressora, fax, telefone, fotocopiadora, papel timbrado, etc...), organização de processos e arquivo, concepção de um site na internet e, mais importante de tudo, procurar financiamentos para tal.

Logo após a filiação na **World Federation of Friends of Museums** organizamos no Porto em Junho de 2001 a Assembleia Geral da WFFM.

Infelizmente ainda temos um número reduzido de sócios e as receitas das quotas não são suficientes para fazer face a todos os nossos projectos e aspirações. Apesar disso conseguimos: a) recorrendo ao mecenato, instituir o Prémio Professor Reynaldo dos Santos cuja 3ª edição está a decorrer este ano, b) de parceria com as Câmaras Municipais de Oeiras e de Sintra organizar os Encontros Nacionais de Amigos dos Museus de 2001 e 2004, c) implantar e reestruturar um site na internet, com conteúdos mais apelativos e actualizados periodicamente, d) fomentar iniciativas culturais e de convívios entre os

nossos Associados, e) dialogar com os poderes públicos pugnando pelo reconhecimento da mais valia que os Amigos dos Museus representam, f) publicar uma folha informativa, mesmo que não seja com a regularidade que desejaríamos

Para além de alguns apoios mecenáticos a FAMP tem sobrevivido graças à boa vontade e caridade dos seus membros: a sede funciona numa sala cedida graciosamente pela Presidente da Direcção, a participação do representante da FAMP nas reuniões internacionais tem sido custeada pelo próprio, o secretariado, atendimento e contabilidade são assegurados por voluntários.

Temos muitos projectos mas para os concretizarmos precisamos de mais voluntários. Todos somos poucos para as tarefas que nos propomos levar a cabo. Venham trabalhar connosco!

A FAMP é dos Amigos dos Museus e precisa da colaboração de todos para poder atingir os seus objectivos. Contamos convosco. Para isso divulguem as nossas actividades, mandem notícias para serem inseridas no site e/ou na newsletter, façam sugestões. Todas as contribuições são bem vindas.

PRÉMIO PROFESSOR REYNALDO DOS SANTOS 2004

Tal como anunciado anteriormente está a decorrer o prazo de apresentação de candidaturas ao Prémio Professor Reynaldo dos Santos 2004. O regulamento pode ser consultado no nosso site na internet.

Lembramos que a candidatura deve ser apresentada pelo Grupo de Amigos do

Museu e que o montante do prémio ser utilizado em projectos do Museu e do Grupo. Deve vir acompanhada de dois catálogos da exposição em causa bem como de uma proposta em envelope fechado dos projectos referidos.

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL DA FAMP (2004)

Realizou-se no dia 31 de Março, no Museu Militar de Lisboa, a Assembleia Geral da FAMP. Seguindo um formato já anteriormente adoptado, a organização da A.G. e do programa cultural e de convívio estiveram a cargo de um dos nossos associados, neste caso a Liga dos Amigos do Museu Militar.

A Mesa da Assembleia Geral foi presidida por Rita Veiga da Cunha, Presidente do Conselho Fiscal, em substituição do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Gonçalo de Vasconcelos e Sousa. Secretariou a reunião Joaquim Ferreira da Silva, representante do Grupo de Amigos do Museu da Marinha. Para além da direcção da FAMP estiveram representados 8 associados e contou ainda com a presença de muitos Amigos.

Depois de saudar os presentes a Presidente da Mesa deu início aos trabalhos:

- Apreciação e aprovação dos Relatórios de Actividades e Contas da Direcção relativos a 2003, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal, que foram aprovados por unanimidade.
- Organização da Assembleia Geral ordinária em 2005.
José Manuel Vieira Santos, do Grupo de Amigos do Museu do Mar de Cascais, informou que o

organismo por si representado gostaria de organizar a próxima Assembleia Geral. A proposta foi aceite por unanimidade.

- Mudança da sede da FAMP
Brito e Abreu informou que a mudança da sede para melhores instalações é uma ambição que vem de longe e que deve ser uma decisão de competência da Assembleia Geral. Esta tomou conhecimento das acções desenvolvidas para tal e aprovou por unanimidade mandar a Direcção da FAMP para dirigir todas as iniciativas para tal concretização.
- Apreciação da situação do Associativismo dos Amigos dos Museus de Portugal.
Brito e Abreu lembrou a origem da FAMP fazendo notar que não fazia sentido continuar a haver dois organismos com os mesmos objectivos, apesar de apenas a FAMP ter actividade constante, estar filiada na WFFM e ser reconhecida como representante de Portugal naquela organização.

A assembleia tomou conhecimento de que o 2º Encontro Nacional dos Amigos dos Museus se realizaria em Sintra no dia 28 de Maio tendo sido aprovada a recomendação

de se informar todos os Grupos pedindo-lhes que publicitassem este evento.

A Assembleia Geral foi precedida de uma visita ao museu, visita essa guiada pelo seu Director, Coronel Ribeiro de Faria; seguiu-se uma apresentação das actividades da Liga e dos seus diversos núcleos pelo Dr. Bellém Ribeiro e uma exibição da Escola de Esgrima Histórica do Professor João Maia.

Depois da Assembleia Geral e antes do jantar de convívio, que teve lugar nas Arcadas Manuelinas, a Presidente da

direcção da FAMP fez a entrega à Fundação Banco Comercial Português, na pessoa do Dr. José Manuel Pinto Bastos, do Diploma de Associado Benemérito da Federação de Amigos dos Museus de Portugal.

O elevado número de Amigos que participaram neste evento, tal como já acontecera na última Assembleia Geral, é um estímulo para continuarmos a seguir o modelo adoptado.

II ENCONTRO NACIONAL DOS AMIGOS DOS MUSEUS

Numa organização conjunta da FAMP e da Câmara Municipal de Sintra realizou-se no dia 28 de Maio o II Encontro Nacional dos Amigos dos Museus.

O Encontro contou com um grande número de participantes, mais de 130 inscrições para além dos conferencistas e entidades convidadas, sendo de realçar a presença de muitos profissionais de museus e organismos de tutela.

A Federação espanhola fêz-se representar neste Encontro pela Secretária Geral, Ana Luisa Delclaux. Infelizmente a participação de Amigos e Grupos de Amigos não foi tão numerosa como desejaríamos e há que motivá-los ainda mais.

De qualquer modo esta notável adesão é muito encorajadora e sugere-nos estar na altura de organizar o 1º Congresso Nacional de Amigos dos Museus com temas e debates mais alargados e participação de estrangeiros.

Uma hipótese seria a de o realizar em Outubro de 2005, altura em que se realiza em Sevilha o XII Congresso da World Federation of Friends of Museums, o que facilitaria a participação de representações de Federações estrangeiras que se deslocarão certamente a Sevilha. A ver vamos...

O programa do Encontro decorreu como estava previsto, com intervenções de grande interesse e elevado nível, não obstante o pouco tempo disponível para tratar todos os temas e tirar conclusões. Um ensinamento ficou: de futuro será mais produtivo reduzir o número de temas e dedicar mais tempo a cada um.

No final dos trabalhos a Câmara Municipal de Sintra obsequiou os participantes com um " Colares de Honra".

Transcrevemos a seguir a notícia deste Encontro publicada no *Combóio Correio*, boletim informativo da Associação de Amigos do Museu Nacional Ferroviário:

"Abriu os trabalhos a Presidente da Federação de Amigos dos Museus de Portugal que, além das boas vindas, fez uma abordagem resumida do papel dos Amigos dos Museus e da humanização dos Museus para a captação de públicos. Seguiu-se a intervenção da Dr^a Simonetta Afonso, Directora do Museu do Palácio de S. Bento, sobre "*Museus, que futuro*", a notória falta de públicos e qual a resposta para esta situação. Ficaram no ar as questões sobre quais são os verdadeiros responsáveis pela falta de visitantes nos Museus, se a herança cultural portuguesa, se a nova moda da Internet onde tudo se

pode consultar, inclusive museus virtuais, ou se a falta da habilidade das Direcções dos Museus para a captação de público... A vivacidade e o brilho da sua exposição tiveram o mérito de despertar junto dos Amigos dos Museus uma certa inquietação, consciencializando-os da necessidade de uma participação mais interventiva.

Após uma ligeira pausa para um café, falou seguidamente o Presidente do Instituto Português de Museus (IPM) que centrou a sua intervenção na qualidade dos museus existentes tanto de gestão pública como de privada e no papel “*incontornável*” das Associações de Amigos dos Museus como seus parceiros, da sua utilidade pública e no empenhamento do IPM na colaboração com essas associações e o incentivo à formação de novos grupos. O Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Fernando Roboredo Seara falou em seguida sobre a herança cultural da região e sobre os seus museus. Numa intervenção longa mas bastante dinâmica e informal, falou seguidamente a Directora do Palácio Nacional da Ajuda, Dr^a Isabel Silveira Godinho sobre o *Voluntariado na Cultura* e o exemplo prático no Palácio que ela dirige e onde ela própria o instituiu tomando como inspiração um comum modelo americano. Fez questão de realçar o papel fundamental dos voluntários do Palácio da Ajuda na conservação de importante parte do seu património, do empenhamento e dedicação que esses mesmos voluntários põem no trabalho para que estão mandatados, do reconhecimento das entidades ligadas ao património para o trabalho desenvolvido, reconhecimento esse consagrado no Estatuto do Voluntário publicado no D.R. 71/98, e do espírito de equipa que está presente em todos os intervenientes. Esta intervenção deu origem a um pequeno debate sobre o carácter excepcional desse voluntariado no Palácio da Ajuda, uma situação que tem alguns contornos diferentes do papel dos Amigos dos Museus.

A manhã terminou com o painel “*Museus municipais/Iniciativas educacionais*” em que interveio a Coordenadora da Rede Portuguesa de Museus (RPM), Dr^a Clara Camacho. Numa longa intervenção fez uma análise de alguns museus integrados na RPM e da acção educativa que esses museus podem ter em públicos adultos muitas vezes pouco receptivos a frequentá-los. Focou alguns museus em particular, como o Museu do Carro Eléctrico no Porto, e das suas iniciativas para a captação de visitantes, alguns de nicho particular como é o dos emigrantes do leste europeu, com a publicação de algumas brochuras nos seus próprios idiomas. Referiu ainda o projecto Famílias nos Museus, promovido pela Câmara Municipal do Porto, que integra cerca de vinte espaços museológicos e baseia-se em programas específicos para que as famílias explorem os museus da cidade. No capítulo dos Amigos dos Museus, realçou que estas entidades têm cada vez mais eco nas Direcções dos Museus, que estão receptivas e “*de braços abertos*” para os receber. Esta intervenção suscitou também um ligeiro debate, onde se destacou a representante do Ecomuseu do Seixal dizendo que embora reconhecendo a necessidade da existência de amigos ou voluntários para ajudarem nos seus museus, “*até que ponto se deve deixar que as Direcções dos Museus possam ignorar as Associações de Amigos?*” Em resposta a representante da RPM referiu a diversidade dos museus existentes e que o reconhecimento dos seus Amigos depende das Direcções desses mesmos museus mas que cada um tem que fomentar os seus apoiantes.

Foi depois servido um almoço volante, oferecido pela Câmara Municipal de Sintra, numa bonita quinta da localidade. Após a refeição houve uma interessante visita à exposição temporária Júlio Pomar no Sintra Museu de Arte Moderna.

Na parte da tarde, dedicada aos Amigos dos Museus, abriu os trabalhos o vice-

Presidente da Federação de Amigos dos Museus de Portugal, Dr. Eduardo Pedrozo que foram, logo em seguida, continuados pela Dra. Celisa Canário do Ministério da Cultura que falou essencialmente das questões do Mecenato Cultural, e dos benefícios fiscais que estão inerentes aos eventuais mecenas. A possibilidade das Associações dos Amigos dos Museus, como entidades de interesse cultural, estarem abrangidas pelo Mecenato Cultural também foi abordada, podendo ser a Federação de Amigos dos Museus de Portugal a entidade receptora e distribuidora de mecenatos, ou cada associação solicitá-los individualmente.

O representante da FAMP fez seguidamente um balanço das actividades passadas e futuras da Federação, também divulgadas através de um documento que foi distribuído a todos os participantes. Para as intervenções de representantes credenciados dos grupos de Amigos dos Museus, inscreveram-se os Amigos do Palácio Nacional de Sintra, os Amigos do Museu Militar, os Amigos do Museu do Chiado e a Associação de Amigos do Museu Nacional Ferroviário (AMF). Cada representante das associações divulgou as suas actividades em prol do seu museu, as alegrias e contrariedades no trabalho desenvolvido e as relações entre elas e as Direcções dos museus. O presidente da AMF leu um breve texto sobre o papel da Associação em relação ao museu que defende, da sua posição em relação à defesa do património que está inerente a uma associação deste âmbito, da situação inédita desse mesmo museu não estar autonomizado e por essa razão não poder (formalmente) aceitar ajudas dos Amigos

do Museu Nacional Ferroviário. Todas as declarações dos representantes das associações foram escutadas sem dar origem a qualquer debate mas o Vice-Presidente da FAMP foi mais longe ao invocar o código de ética dos Amigos dos Museus e das suas obrigações em ajudar os museus que defendem mas também realçou o *“diálogo de surdos”* que parece haver, muitas vezes entre esses Amigos e as Direcções dos museus com um receio destas em aceitar essas ajudas. Focou o caso inédito da AMF que defende um museu que oficialmente não existe limitando-lhe as actividades pois *“está-lhes mesmo vedado tocar em qualquer peça”*.

As conclusões deste II Encontro Nacional de Amigos de Museus foram consideradas positivas, porque houve bastante informação, susceptível de interessar aos Amigos dos Museus, segundo salientou a Sr^a D. Maria de Vasconcellos e Souza, Presidente da FAMP, porque a afluência do público foi animadora e porque os convidados foram de bom nível. Remeteu, finalmente, todos os Amigos dos Museus para um Congresso Nacional a agendar para o próximo ano em Portugal. Falou ainda a representante da RPM que em remate e no que dizia respeito aos Amigos dos Museus, frisou de novo a diversidade dos museus existentes, das diferentes perspectivas das Direcções dos museus em relação aos grupos desta natureza mas salvaguardando que haverá sempre um campo onde esses Amigos poderão ajudar e da articulação e mediação constante que deve haver entre os Amigos dos Museus e o público em geral para a captação de novos visitantes.”

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS

No dia 7 de Junho a Direcção da FAMP foi recebida pelo Dr. Manuel Bairrão Oleiro, Presidente do IPM, a quem foi apresentar cumprimentos e dar conta das actividades passadas e futuras da Federação. A entrevista decorreu de forma muito

construtiva, tendo o Presidente do IPM reiterado a importância das Associações de Amigos dos Museus e a disponibilidade do IPM para continuar a colaborar e apoiar as iniciativas da FAMP.

LEI-QUADRO DOS MUSEUS. AUDIÇÃO NA A.R.

Respondendo ao convite endereçado pela Comissão de Educação da Assembleia da República para uma audição sobre a proposta de Lei-Quadro dos Museus no dia 29 de Junho, a FAMP fêz-se representar por Maria de Vasconcellos e Souza e Fausto Brito e Abreu, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção.

A FAMP congratulou-se pelo reconhecimento pelos poderes públicos da importância dos Amigos dos Museus e suas Associações na cultura em geral e nos museus em particular.

No entanto na parte relativa ao mecenato, ao referir Associações de Amigos de

Museus da Rede Portuguesa de Museus este proposta de lei levanta-nos algumas objecções pois parece-nos restritiva em relação a lei geral. Tal objecção já tinha sido levantada no parecer que, a pedido do grupo parlamentar do partido comunista, a FAMP elaborara em Maio sobre esta mesma proposta.

Fomos esclarecidos que tal facto seria tomado em conta no articulado definitivo pois a intenção não era restringir o acesso ao mecenato mas, pelo contrário, salientar que as Associações de Amigos dos Museus podiam beneficiar do mecenato cultural.

XIV CONGRESSO DA FEAM. VALLADOLID, 26-28 MARÇO 2004

Em Março o nosso vice Presidente, Almirante Brito e Abreu, participou em representação da FAMP no Congresso Nacional da Federação Espanhola de Amigos dos Museus, subordinado ao tema "*Novos museus, novos públicos, novos*

amigos. A realidade em Espanha e na América latina".

O congresso contou com cerca de 100 participantes e entre os vários temas tratados destacam-se : museus para um novo público, sinergias entre associados e estratégias para a captação de sócios.

- É com grande satisfação que anunciamos a filiação na FAMP dos *Amigos do Museu Nacional do Azulejo*.